PORTUGAL NOVO

P. O. Box 352, Station Q, Toronto, Ontario, Canada

EDITORIAL

É difícil para um jornal que sái só de semana a semana, sobretudo quando está ainda a tentar resolver as inúmeras dificuldades que se põem a qualquer empreendimento desta natureza, acompanhar devidamente o ritmo dos acontecimentos em Portugal.

No entanto, seja em que condições for, seguiremos a mesma linha de rumo traçada. Melhorá-lo o mais possível, criar novas secções, enriqueçê-lo com a colaboração mais seleccionada, competindo permanentemente em cada número com o número anterior para o valorizar.

Não calculam concerteza a alegria que nos deram com as vossas cartas dirigidas à nossa redacção, encorajando-nos neste empreendimento. - Amigo leitor, com a vossa ajuda, com a vossa colaboração, com as vossas palavras de estímulo e sobretudo com o vosso apoio, poderemos alcançar o nosso objectivo - e esse é que "PORTUGAL NOVO" seja o porta-voz dos grandes acontecimentos que se passam no nosso país junto de todos aqueles que são abrigados a "vender o suor de sue rosto" - em terra alheia.

Por isso agradeçemos uma vez mais a gentileza das vossas cartas, pedindo ao mesmo tempo que, se alguma vez nos afastarmos deste objectivo nos previna.

"PORTUGAL NOVO"

NESTE NUMERO PODEM LER:

EDITORIAL ..... Página 1
NOTA DA SEMANA ..... " " 2
DAS CARTAS QUE NOS ESCREVERAM ..... " " 3
SETE DIAS ..... " " 4

LEIA A ENTREVISTA DA SEMANA

Nota da Semana

O leitor não calcula as "dores de cabeça" que o nosso editor teve para preencher esta NOTA DA SEMANA.

Quatro colaboradores do PORTUGAL NOVO,apresentaram-lhe quatro cartas com quatro temas diferentes. (POLITICA, MUSICA, "LEADERS DE PARTIDOS" e PERSONAGENS PORTUGUESAS)

Impossível - disse o nosso editor - como é que num jornal tão pequeno, podem ser publicadas quatro cartas?

Bem, como o nosso editor gosta de agradar tanto a Gregos como a Tróianos, resolveu misturar tudo e de um tiro matou quatro... cartas.

COMO PORTUGAL NOVO VIU O ANO DE 1974

Sobre bom signo nasceu
Este ano que já findou,
"E Depois do Adeus"...
A "Grandola" tocou.

A "Senha" apareceu
O M.F.A. atacou,
O Carmo termeu
O Marcello arrancou.

O Tomáz adoeceu
O Tenrreiro protestou,
O Rapazote desapareceu
A P.I.D.E. finou.

A Amália enrouqueceu
A "censura" terminou,
O Valadão foi dentro
"Conversa em Familia"
acabou.

A M. P. ardeu
A Legião acabou,
O Povinho bateu
O "BUFO" apanhou.

O Cunhal chegou
O Serra vibrou,
O Soares venceu
O Spínola... não aprovou.

A Reacção enlouqueceu
O "Ódio" aumentou,
28 de Setembro...
E quem se tramou?
(Outros tantos como
o Champallimaud)

O Costa Gomes assinou
Vasco Gonçalves foi sensacional,
AMBOS lutam por NÓS
AMBOS lutam por PORTUGAL.

Oram digam lá que o nosso Editor não tem veia poética!...

TRIBUNAL REVOLUCIONÁRIO PARA O 11 DE MARÇO

NA PRIMEIRA reunião da nova Assembleia do MFA, presidida pelo General Costa Gomes, entre os temas constantes da ordem de trabalhos, foi formalizada a criação de um tribunal militar revolucionário para o julgamento dos implicados no golpe de 11 de Março, que se encontram detidos. No comunicado tornado público depois da reunião, salienta-se que está prevista a presentação de um relatório preliminar sobre esses acontecimentos, se possível antes do dia das eleições.

Das Cartas Que Nos Escreveram

... LAMENTAMOS INFORMAR MAS É-NOS COMPLETAMENTE IMPOSSÍVEL PUBLICAR TODAS AS CARTAS ENVIADAS À NOSSA REDACÇÃO.

"Venho por este meio felicitar o jornal Portugal Novo e toda a sua equipe pelo maravilhoso pequenino jornal publicado a semana passada. Já é tempo de haver um jornal que não copie as notícias de outros jornais vindos de Portugal."

Abril 1975
Manuel Sousa

"Sr. Director, agradeço a publicação desta carta pois acho-a muito útil à Comunidade em que vivemos.

Apareceu no jornal "Toronto Sun" um dos tais artiguelhos encomendados, tal como acontecia nos velhos tempos da ditadura fascista. Desta vez porém, não foi em defesa da ditadura portuguesa, porque em Portugal essa peçonha já acabou, felizmente. Desta vez, dizia eu, foi em defesa do Padre Alberto Cunha e contra o Sr. José Rafael. Tudo muito certo. Cada um defende-se (ou ataca) como pode. Se o Rafael ataca o Cunha este terá que se defender e vice-versa. Todavia, não compreendi o que é que a Comunidade tem a ver com as discórdias de dois indivíduos que se insultam mutuamente e até se atacam físicamente, para que o Pd. Cunha invoque o nome da Comunidade como vítima.

Que prejuizo poderá causar à Comunidade a presença de dois indivíduos que não sabem respeitar-se? Que poderá perder a Comunidade com as disputas entre dois indivíduos, pela chefia da Colónia Portuguesa? Quem é que lhes passou procuração para falarem em nome da Comunidade, quando não sabem, à luz do dia, governar a sua própria casa?
Poderemos recomendar que a Comunidade nada perderá com polémicas estéreis, que só aos dois interessam. Portanto, nem um nem outro deve dizer que a Comunidade é prejudicada com os ataques em que ambos se envolvem. Nós, os portugueses de brio, temos uma noção muito mais elevada sobre respeito e integridade moral. Interessam-nos sómente os valores reais que poderão afectar os interesses da Comunidade e de Portugal Tudo o resto é assunto pessoal, futilidades inoportunas, que as pessoas sensatas desdenham.

Zeferino Relvas
Toronto, Ont.
6/4/75

(Como a pergunta do senhor Relvas não é dirigida à redacção do Portugal Novo - aqui a deixamos aqueles a quem ela é dirigida... sem comentários.
Será que eles vão responder?)

Há muita gente que julga
Ser alguém por subir alto,
Mas a pulga é sempre pulga
Por maior que seja o salto.

=Jogos florais dos Açores=

LEIA E DIVULGE "PORTUGAL NOVO"

SETE DIAS

- NA SEQUENCIA DO 11 DE MARÇO

Mais de trinta prisões em nova operação do COPCON.
Lisboa 10 de Abril, 1975.
Foram detidos, pelo COPCON, na madrugada de ontem, e deram entrada no Reduto Norte do Forte de Caxias, como possíveis implicados na intentona de 11 de Março ou como suspeitos de pertencerem ao ELP, nove oficiais dezanove sargentos e três civí Nenhuma informação oficial foi foi fornecida sobre a operação desencadeada pelas forças que integram o COPCON, a qual continuava ainda ao fim da tarde de ontem, conforme nos confirmou o oficial de dia daquela - força militar:"A lista completa com os nomes dos indivíduos presos está fora de "contrôle" Aliás, a operação ainda está a decorrer..."

- Nova York, 9/4/75 - Portugal preveniu ofisiosamente os Estados Unidos de que não podera utilizar a base americana dos Açores em caso de novo conflito no Médio Oriente, revela o "New York Times".

- Lisboa, 10/4/75 - Num discurso que não deixará certamente, de ser bem ponderado pelas forças políticas que, dentro e fora do País, estão atentas ao desenvolvimento do processo - português, o coronel Leal de Almeida, comandante do RAL 1, disse: "Bem sabemos que, se o M.F.A. quisesse o Poder, lhe não faltaria, inclusivé, apoio eleitoral, mas sabemos que não foi com essa intenção que os oficiáis do 25 de Abril fizeram a Revolução."

CHILE - (Santiago) 10/4/75 - O Governo Chileno apresentou,a noite passada a sua resignação a Pinochet.
A renuncia tem por fim a reestruturação da equipa ministerial, a fim de se tentar enfrentar a crise economica que o Chile atravessa. O Gabinete, -- práticamente, não sofrera alterações desde que os militares se apoderaram do Poder, em Setembro de 1973.

SE A EUROPA FOR INVADIDA...

Os americanos já não vêem na Europa a guarda avançada do seu continente. Em sondagem, recentemente realizada nos Estados Unidos, só 39 por cento das pessoas interrogadas concordaram com uma intervenção militar directa no Velho Continente, no caso de invasão da Europa Ocidental.
O número de "intervencionistas" desceu a 34 por cento, na hipótese da anexação de Berlim-Oeste pela Alemanha Democrática; a 32 por cento, se Cuba invadisse a República Dominicana, e, a 27 por cento, se Israel fosse batido pelos árabes. O único caso em que a maioria dos americanos aprovaria uma intervenção imediata seria a da invasão do Canadá.

Em contrapartida, 69 por cento das pessoas interrogadas deseja que os Estados Unidos continuem a ser a primeira potencia militar do mundo e cerca de 66 por cento veriam com simpatia o aumento do orçamento do Pentagono.

BRASIL - Prisões de advogados e jornalistas:

A LIBERALIZAÇÃO anunciada por Geisel,e traduzida num abrandamento da censura á Imprensa (de que beneficiou o conhecido jornal independente "O ESTADO DE S. PAULO", durante os ultimos 3 meses) foi súbitamente desmentida quando três advogados e três jornalistas foram detidos pelas autoridades policiais carioca no decurso do passado fim-de-semana.
No que diz respeito aos causídicos detidos, a Ordem dos Advogados do Brasil protestou imediatamente e exigiu o "habeas corpus" para os colegas presos.